

FLÁVIA LENCASTRE FERNANDES

**RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA NA
U.F.C.**

UM NOVO CONCEITO

**FORTALEZA-CE
1996**

UNIVERS. FEDERAL DO CARÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
BIBLIOTECA

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho representa um esforço de socializar informações e análises que certamente contribuíram para o resultado final do projeto, assim como o auxílio e a dedicação de algumas pessoas:

Professor Roberto Castelo, que soube combinar orientação acadêmica, estímulo e amizade;

Ex-aluna Alane de Holanda Nunes Maia, que contribuiu com sua experiência na Residência Universitária e com seus relatos históricos, observados em seu trabalho "Uma Nova Concepção";

Minha família, que mesmo distante não deixou de me apoiar;

Meu marido Marcial, que marcou presença em vários momentos da trajetória e soube compreender minha "ausência".

SUMÁRIO

- 1 - APRESENTAÇÃO
- 2 - INTRODUÇÃO
- 3 - JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA
- 4 - JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TERRENO
- 5 - HISTÓRICO DAS RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS NA U.F.C
 - 5.1 - ASPECTOS ADMINISTRATIVOS
 - 5.2 - ASPECTOS SOCIAIS
 - 5.3 - ASPECTOS FÍSICOS
- 6 - SITUAÇÃO DAS REUs EM OUTRO PAÍS E EM OUTROS ESTADOS DO BRASIL
- 7 - OBJETIVO DO PROJETO
- 8 - CONCEITUACÃO DO PROJETO
- 9 - A PROPOSTA
- 10 - DIRETRIZES DO PROJETO
- 11 - CONCLUSÃO
- 12 - ANEXOS
- 13 - BIBLIOGRAFIA

1 - APRESENTAÇÃO

A proposta prevê um novo conceito no que diz respeito às Residências Universitárias na Universidade Federal do Ceará (U.F.C.), reavaliando as condições de moradia dos estudantes, o padrão de instalações precárias e a dispersão de casas improvisadas para servir de moradia.

O projeto prevê uma unificação das edificações e a melhoria das condições no que diz respeito à moradia, com a implantação de áreas comuns de serviço e de múltiplo uso.

2 - INTRODUÇÃO

Tendo como Partido Arquitetônico a Função como premissa básica, a forma segue a função, isto é, a forma dos edifícios será decorrência de sua função básica. Desta forma, dentro da função Residência, o projeto seguirá as características e necessidades dos usuários, assim como do local onde será implantado e também do seu entorno.

Em se tratando deste projeto, por ser um complexo inserido em uma instituição já existente e estruturada, com características bem definidas, cabe levantar alguns aspectos organizacionais, econômicos e físicos preestabelecidos que serão determinantes para que o projeto seja viável, tais como:

- A implantação definitiva em três Campus: - Pici
 - Porangabussu
 - Benfica (Anexo 1);
- A inexistência de terrenos institucionais livres no Campus do Porangabussu;
- As características do Campus do Pici, tanto pelo seu isolamento em relação ao tecido urbano que o cerca, quanto pelo fato de só possuir atividades acadêmicas diurnas, além do fato de ser um local polêmico para a implantação de moradias estudantis;
- A necessidade de um novo conceito de moradia e assistência estudantil como um todo;
- A dificuldade cada vez maior de acesso à Universidade por parte das pessoas pertencentes às classes sócio-econômicas menos favorecidas.

Todos esses fatores determinantes do projeto serão abordados com maiores detalhes ao longo deste trabalho. Além disso, será também dada ênfase ao histórico das Residências Universitárias da U.F.C., que merece ser analisado para uma melhor compreensão do tema.

3 - JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA

Com o aumento do custo de vida torna-se cada vez mais difícil o acesso aos estudos e principalmente à Universidade.

A Universidade Federal, por não ser paga, prevê, em tese, dar aos menos favorecidos a oportunidade de ascensão ao Nível Superior e fornecer-lhes condições de se manterem até o fim do curso.

Por ter convivido em uma Universidade americana, dentro da Residência, e haver observado as Residências Universitárias brasileiras através de pesquisas e estudos, foi possível notar a diferença no padrão de vida, fator que vem se mostrando cada vez mais problemático ao longo dos anos.

É com inquietação que pretendo não copiar uma Residência Universitária Americana, mas sim, de acordo com as condições econômicas, sociais e climáticas brasileiras e, mais especificamente cearences, propor uma nova Residência Universitária:

- com melhores condições de vida para os alunos;
- fazendo com que haja maior interesse por parte da iniciativa privada
- , afim de ajudar a manter ou colaborar com as despesas e manutenção do complexo;
 - maior privacidade e locais mais adequados para estudo, reuniões, refeições, etc;
 - melhores acessos para deficientes físicos, o que facilitaria em muito o direito de ir e vir dos portadores de deficiências;
 - a unificação das moradias estudantis para uma maior convivência entre os alunos ;
 - uma nova visão arquitetônica para a Residência Universitária da U.F.C.

4 - JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TERRENO

De um modo geral, influenciam na escolha de um sítio residencial as seguintes características:

- acesso aos locais de trabalho;
- acesso ao centro da cidade;
- a distância de uma via principal;
- a distância de instituições culturais;
- a proximidade de centros de recreação;
- a qualidade de bairros vizinhos;
- a proximidade de áreas comerciais

Assim sendo, dos três Campus Universitários utilizados pela U.F.C. o que mais se aproxima das boas e favoráveis condições para se inserir uma Residência Universitária é o Campus do Benfica, devido ao fácil o acesso aos meios de transporte e comércio básico (padarias, farmácias; etc), à existência de casas de cultura, bibliotecas e museu, além das próprias salas de aula de alguns cursos, assim como o acesso ao centro da cidade, que é muito facilitado devido a proximidade do mesmo. Acredito também nas antigas propostas para a Universidade brasileira, onde um e outro ocupavam edifícios isolados e espalhados pela cidade, via de regra nas áreas centrais, junto a eixos viários importantes e praças públicas.

Com isto, o terreno escolhido se caracteriza pela topografia relativamente plana, com frente para a Rua Rodolfo Teófilo, entre as transversais Rua Paulino Nogueira e Avenida 13 de Maio, onde o edifício estaria totalmente integrado ao Campus do Benfica.

O Benfica atualmente se caracteriza por ser um bairro residencial, cortado por corredores de atividades onde começa a predominar o uso do solo para o comércio e serviços, juntamente com residências multifamiliares verticalizadas. O bairro limita-se ao norte com o centro da cidade, a leste com os bairros de Fátima e Joaquim Távora, a oeste com o bairro Otávio Bonfim e ao sul com o Jardim América. Sua malha viária é constituída por ruas secundárias cortadas por dois grandes eixos que ligam a cidade no sentido norte-sul (Avenida João Pessoa-Avenida da Universidade-Rua General Sampaio e Avenida José Bastos-Avenida Carapinima-Avenida Tristão Gonçalves) e um outro no sentido leste-oeste (Avenida Jovita Feitosa-Avenida 13 de Maio-Avenida Pontes de Vieira). Por esses eixos passam muitas linhas de transporte coletivo que servem a cidade, o que facilita a ligação do bairro com os demais pontos da cidade.

5 - HISTÓRICO DAS RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS NA U.F.C.

Um resumo, levando em conta os aspectos históricos, legais, administrativos, sociais e físicos das atuais residências estudantis. Com esses aspectos foi possível se chegar a uma nova proposta.

5.1 - ASPECTOS HISTÓRICOS

A primeira Residência Universitária (REU) na U.F.C. funcionou até 1961, em um prédio alugado na Praça da Bandeira. Foi extinto com o surgimento do Clube do Estudante Universitário, sediado na Avenida Universidade, 2700 (atual CAEN). Sua planta baixa constava no térreo do restaurante, no primeiro pavimento da parte burocrática, da Divisão de Assistência ao Estudante e do serviço médico. No segundo pavimento localizava-se a Residência Universitária, juntamente com a direção do Diretório Central dos Estudantes (DCE).

O surgimento das demais REUs ocorreu devido a algumas reivindicações, como as ocorridas em 1963 pela ala feminina do DCE: a segunda Residência na Avenida Universidade, 2216. Para que pudesse ser utilizada para este fim, esta ala sofreu algumas reformas, como a construção de duas alas de quartos no quintal do terreno. Logo no ano seguinte, 1964, foi doada a U.F.C., em regime de comodato, uma casa situada na Rua Manoelito Moreira, 25, para que fosse construída uma outra residência feminina.

Com a entrada dos militares no poder, o DCE foi desativado e foi criada a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), que passou a assistir às REUs. Nesta época, foi executado um edifício na Rua Paulino Nogueira, 125 que, inicialmente previsto para possuir oito pavimentos, mas que acabou sendo executado com quatro, com a seguinte distribuição:

- No térreo, área livre sob pilotis e uma sala de TV;
- No primeiro pavimento, sala de estudos e cozinha coletiva;
- Nos segundos e terceiros pavimentos, 24 apartamentos com quarto, banheiro, mini-cozinha e varanda cada um deles.

Esta REU foi a primeira e única a ser construída para este fim e, em 1966, os estudantes que se alojavam no Clube do Estudante Universitário foram transferidos para esta nova REU.

Em 1967 várias casas foram sendo compradas para serem transformadas em Residências Universitárias. Neste período, com a

unificação de algumas e reforma de outras, surgiram três Residências na Avenida Universidade (atual 2142 e 2133, além do nº 2635), que foram entregues mobiliadas aos estudantes. Ao que consta, a intenção do então Reitor Martins Filho era comprar todos os prédios da Avenida Universidade, da Reitoria até a Faculdade de Direito, para que se fornasse uma Vila Universitária.

Em 1968, ocorreram algumas invasões em casas situadas na Avenida Universidade, por parte dos estudantes. Outras casas também foram invadidas neste período, estas porém serviam de residência aos funcionários da UFC. A medida que estes desocupavam as casas os estudantes ocupavam-nas, o que resultou neste ano na conquista de cinco REUs (duas femininas na Avenida Universidade, 2387 e Avenida Carapinima, 1645, e três masculinas na Avenida Carapinima, 1651, 1655 e 1665).

Com o risco de desmoronar, a REU da Avenida Universidade, 2133 foi condenada em 1978 e, como forma de transferir os alunos para outra REU, foi construído um anexo nos fundos da REU da Avenida Universidade, 2142. Esta edificação constava de cinco quartos, um banheiro coletivo, uma cozinha e uma sala de estudos, o que veio a se tornar uma casa independente da original e que, na realidade não desativou a REU da Avenida Universidade, 2133 que funciona até os dias de hoje.

No ano de 1980 ocorreu outra invasão por estudantes na casa da Rua Waldery Uchoa, que permaneceu algum tempo sem mobília por conta de uma resistência da Administração da UFC em entregar-lhes a casa.

A última moradia a ser implantada na UFC foi a da Rua dos Remédios, 148, no ano de 1982, tendo sido ocupada por estudantes homens selecionados.

Desde 1982 as REUs sofreram algumas mudanças no que diz respeito à solicitação e distribuição de vagas, o que levou, em 1990, à mudança da REU da Rua Paulino Nogueira, 125, que se tornou mista, tendo 24 apartamentos, dos quais seis são ocupados por mulheres e os demais por homens.

Neste meio tempo, a partir de 1993, nota-se uma queda acentuada na procura pelas Residências Universitárias pelos estudantes. Isto gerou uma inversão no quadro: onde antes a oferta de vagas era insuficiente, agora a cada semestre cresce o número de vagas ociosas.

OFERTA DE VAGAS POR RESIDÊNCIA				
QUANT.	RUA OU AVENIDA	NÚMERO	OCUPAÇÃO	Nº OCUPANTES
03	Av. Universidade	2133,2142,2665	Masc.	72
04	Av. Carapinima	1661,16551,1655,1665	Masc.	39
01	R. dos Remédios	148	Masc.	08
01	R. Waldery Uchoa	140	Masc.	14
01	Av. Universidade	2216	Fem.	36
01	Av. Carapinima	1645	Fem.	06
01	R. dos Remédios	250	Fem.	08
01	R. Manoelito Moreira	25	Fem.	30
01	R. Paulino Nogueira	125	Mista	84
TOTAL			MASC. =	133
			FEM. =	80
			MISTA =	84

Fonte: - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, Divisão de Assistência Psicossocial

5.2 - ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

As Residências Universitárias na UFC podem ser classificadas como "moradias vinculadas", ou seja, estão ligadas a uma entidade mantenedora, no caso, a própria Universidade. Desta forma, o gerenciamento destas Residências ocorrem simultaneamente pelos representantes dos moradores de cada unidade residencial e pela própria instituição (UFC).

A Universidade, como entidade mantenedora, atualmente cede os imóveis com a mobília e equipamentos básicos e é a responsável pela manutenção dos mesmos. Mantém um funcionário para os serviços de limpeza geral, fornece alimentação (três refeições diárias nos dias úteis durante o período letivo e mantimentos nos finais de semana, feriados e períodos de férias) além do material de limpeza, arcando também com as despesas de consumo de água e energia elétrica. As demais despesas são custeadas pelos próprios usuários através de "caixinhas" ou com a bolsa de trabalho recebida pelo diretor da casa.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) interage através da Coordenação de Assuntos Comunitários, sendo responsável pela elaboração do Regulamento Geral das REUs (documento que

estabelece as normas regulamentares para o funcionamento das casas) e da Divisão de Assistência Psico-Social (DAPS).

Segundo o artigo 5º do Regulamento: "Para efeito de seleção e permanência nas REUs, o estudante deverá satisfazer os seguintes requisitos:

- a) Estar regularmente matriculado em um dos cursos de graduação da UFC;
- b) Não ter concluído nenhum curso superior;
- c) Não ter domicílio em Fortaleza;
- d) Não possuir renda familiar suficiente para o pagamento de pensionato para estudantes."

Além desses critérios, o estudante, quando admitido, passa por um processo onde concorre a um sorteio que determina em qual REU será alojado. Esse critério foi adotado com o intuito de tornar o processo mais democrático e evitar a formação de guetos como, por exemplo, a concentração de estudantes provenientes de uma mesma cidade ou de um mesmo curso reunidos em uma mesma REU.

Depois de seis meses de permanência na REU, é permitida a transferência para outra onde haja disponibilidade de vaga. De acordo com o regulamento, em seu artigo 10º: "O usuário poderá ser excluído da Residência, se:

- a) Passar a ter domicílio próprio em Fortaleza;
- b) Passar a receber salário ou mesadas superiores a dois salários mínimos da região;
- c) Tiver fornecido dados incompletos ou em desacordo com a verdade;
- d) Não tiver logrado aprovação no mínimo de créditos exigidos para matrícula no período anterior;
- e) Não participar das atividades da casa;
- f) Deixar de cumprir as normas regulamentadas."

Há algum tempo vem sendo discutida pela PRAE e pelo Conselho de Residentes uma reformulação geral do Regulamento.

5.3 - ASPECTOS SOCIAIS

Os residentes organizam-se social e politicamente de duas maneiras: uma através do Conselho de Residentes, outra através da estruturação interna das casas. O Conselho de Residentes é formado por dois representantes de cada casa, onde são escolhidos diretamente.

A diretoria desse órgão também é escolhida pela comunidade de residentes. O Conselho é a representação política das REUs junto à PRAE, à Universidade e à sociedade como um todo.

Quanto à estruturação interna das casas, a forma mais comum de organização é a prevista no Regulamento Geral das REUs, em seu artigo 12º: "Cada residência terá administração própria, a cargo de um diretor..." Essa diretoria é eleita diretamente para o período de um ano.

Ao nos referirmos às questões culturais, quando são admitidos em uma REU, a maioria dos estudantes a encaram como uma extensão da casa familiar, onde geralmente predomina a estrutura patriarcal, que tem no pai o papel de provedor. Essa estrutura acaba sendo transferida para a entidade mantenedora, no caso a UFC, através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Com isso ocorre uma falta de "senso de coletividade", deixando comprometida a organização social e política das REUs.

Com a sucessão de problemas de ordem econômica na Universidade e com os próprios alunos, algumas medidas foram tomadas, o que resultou numa dispersão física e sócio-política.

Dentre os problemas podemos destacar a indisponibilidade dos alunos que, em sua grande maioria têm que trabalhar para prover seu autosustento; o fechamento do restaurante universitário, que auxiliava no entrosamento e reunião dos alunos nos horários de refeições; a dispersão dos residentes em quatorze casas e a falta de promoção de eventos para a reunião dos residentes.

É importante, para entender o contexto, lembrar que a maioria dos residentes é proveniente de cidades do interior e chegam à REU com valores culturais e costumes próprios. A REU é um espaço de convivência coletiva, onde os níveis de relacionamento diferem bastante dos padrões familiares.

Quanto à relação dos residentes com a circunvizinhança não existe uma interação com a comunidade no sentido desta conhecer como funciona uma REU, a quem se destina esse espaço e a importância dele para a sociedade. Em decorrência dessa falta de conhecimento o que predomina é um preconceito, que geralmente taxa as REUs como espaços degradados.

O rendimento acadêmico dos residentes não é dos melhores. Isto ocorre na maioria das vezes por dificuldades de acesso ao material didático, inadequação funcional dos espaços destinados aos estudos dentro das REUs, desconforto térmico e acústico, além da superlotação de algumas casas.

5.4 - ASPECTOS FÍSICOS

Ao abordarmos este assunto, faz-se necessário uma descrição das residências atuais, envolvendo aspectos como área útil, tipo de ocupação, número de pavimentos, índice de aproveitamento e área do terreno. Isto é devidamente classificado na tabela da página seguinte:

Endereço	Área Útil (m²)	Tipo de Ocupação	Nº de Pavimentos	Índice de Aproveitamento	Área do Terreno (m²)
Av. Jussara					
Av. Uirapuru					
R. ...					
Av. ...					
Av. ...					
Av. ...					
Av. ...					
R. ...					
R. ...					
R. ...					
R. ...					
R. ...					
R. ...					

Fonte: Própria Pesquisa de Assessoria Física

- MAIOR ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (A, B, C)
 - MENOR ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (D, E, F)
 - ÍNDICE MÉDIO DE APROVEITAMENTO (G)

ENDEREÇO DAS REUs	TIPO DE OCUPAÇÃO	ÁREA DO TERRENO	ÁREA DA EDIFICAÇÃO	Nº DE PAVIMENTOS	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO
Av. Universidade, 2635	MASC.	1089,00 m2	364,00 m2	02	0,33
Av. Universidade, 2142	MASC.	954,00 m2	437,00 m2	01	0,45
Av. Universidade, 2133	MASC.	560,00 m2	350,00 m2	01	0,62
Av. Universidade, 2216	FEMIN.	1710,00 m2	862,00 m2	01	0,50
Av. Carapinima, 1601	MASC.	565,00 m2	180,00 m2	01	0,31
Av. Carapinima, 1645	FEMIN.	145,50 m2	86,00 m2	01	0,59
Av. Carapinima, 1651	MASC.	145,50 m2	86,00 m2	01	0,59
Av. Carapinima, 1655	MASC.	145,50 m2	86,00 m2	01	0,59
Av. Carapinima, 1665	MASC.	145,50 m2	86,00 m2	01	0,59
R. dos Remédios, 250	FEMIN.	213,24 m2	127,00 m2	01	0,59
R. dos Remédios, 148	MASC.	203,50 m2	150,00 m2	01	0,73
R. Waldery Uchoa, 140	MASC.	300,00 m2	220,00 m2	01	0,73
R. Manoelito Moreira, 25	FEMIN.	1844,00 m2	390,00 m2	01	0,21
R. Paulino Nogueira, 125	MISTA	560,00 m2	1304,66 m2	04	2,32
	TOTAL	8560,74 m2	4728,60 m2	ÍND MÉD	0,55

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

- MAIOR ÍNDICE DE APROVEITAMENTO DO TERRENO: 2,32
- MENOR ÍNDICE DE APROVEITAMENTO DO TERRENO: 0,21
- ÍNDICE MÉDIO DE APROVEITAMENTO DO TERRENO: 0,55

Como pode ser constatado através da tabela anterior, não há uma racionalização na ocupação dos terrenos pelas edificações, no que diz respeito ao índice de aproveitamento, que varia entre 0,21 e 2,32 com índice médio de 0,55. Isso demonstra que há um subaproveitamento, já que o máximo permitido nessa zona (ZR2) para esse tipo de edificação, pelo plano diretor, é 2,00. Vale ressaltar que não como utilizar esses terrenos que sobram na maioria das REUs, com a configuração atual das mesmas. Isto não quer dizer que a casa maior seja melhor ou mais confortável que a menor. No quadro comparativo a seguir pode-se constatar que não há nenhuma relação proporcional entre as áreas das casas e o número de ocupantes das mesmas, gerando áreas de 10,75 m² até 23,94 m² por pessoa. Na verdade, a média está nos padrões de residência estudantil, mas no total das residências elas se encontram abaixo da média e em padrões precários.

- RELAÇÃO PROPORCIONAL ENTRE ÁREA DA CASA E NÚMERO DE OCUPANTES

ENDEREÇO DAS REUs	TIPO DE OCUPAÇÃO	ÁREA DA EDIFICAÇÃO	NÚMERO DE OCUPANTES	ÁREA / OCUPANTE
Av Universidade, 2635	MASC.	364,00 m ²	26	14,00 m ²
Av. Universidade, 2142	MASC.	437,00 m ²	23	19,00 m ²
Av. Universidade, 2133	MASC.	350,00 m ²	23	15,21 m ²
Av. Universidade, 2216	FEMIN.	862,00 m ²	36 F	23,94 m ²
Av. Carapinima, 1601	MASC.	180,00 m ²	15	12,00 m ²
Av. Carapinima, 1645	FEMIN.	86,00 m ²	06 F	14,33 m ²
Av. Carapinima, 1651	MASC.	86,00 m ²	08	10,75 m ²
Av. Carapinima, 1655	MASC.	86,00 m ²	08	10,75 m ²
Av. Carapinima, 1665	MASC.	86,00 m ²	08	10,75 m ²
R. dos Remédios, 250	FEMIN.	127,00 m ²	08 F	15,87 m ²
R. dos Remédios, 148	MASC.	150,00 m ²	08	18,75 m ²
R. Waldery Uchoa, 140	MASC.	220,00 m ²	14	15,71 m ²
R. Manoelito Moreira, 25	FEMIN.	390,00 m ²	30 F	13,00 m ²
R. Paulino Nogueira, 125	MISTA	1304,66 m ²	84	15,53 m ²
	TOTAL	4728,66 m²	297	méd 15,92 m²

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis UFC

Da mesma maneira que não há uma racionalização no aproveitamento dos espaços nas REUs, também não existe nenhum padrão do mobiliário e dos equipamentos existentes, os quais se encontram em estado regular de conservação.

Os telefones são do tipo comunitário e existe um aparelho de TV por residência, única opção de lazer.

Na maioria das casas não existe um depósito de lixo adequado e a coleta é feita pela prefeitura da Universidade, através de empresa contratada para fazer o serviço em toda UFC.

A manutenção, de um modo geral, é feita de duas maneiras pela Universidade: através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), com o auxílio de um pedreiro, um eletricista, um bombeiro e um carpinteiro, dispondo do material da própria repartição através de solicitação ao almoxarifado central da UFC, ou, dependendo do porte da obra, é possível contratar a prestação de serviços de terceiros, via prefeitura da Universidade (PLANOP).

6 - SITUAÇÃO DAS REUs EM OUTRO PAÍS E EM OUTROS ESTADOS DO BRASIL

(AS VANTAGENS QUE PODEM SER UTILIZADAS PARA REUs DA UFC)

Como já citado anteriormente, o modelo americano de Residência Universitária funciona quase que perfeitamente. Isto se deve a uma manutenção regular rigorosa e, o mais importante de tudo, auto-financiamento pelos próprios estudantes, o que seria praticamente impossível para o estudante brasileiro, financiar sua própria Faculdade e moradia, visto que as condições de vida americanas são superiores à nossa.

Contudo, não podemos perder as esperanças e devemos sempre buscar modelos alternativos de REU. Como exemplo disto, existem dois casos que merecem comentários à parte: as Universidades Federais de Santa Catarina e do Espírito Santo. Esses modelos se baseiam na parceria entre a instituição de ensino superior e prefeituras de cidades do interior, fundamentadas nos seguintes princípios:

- Implementar programas de assistência que não tenham caráter paternalista, exigindo-se dos beneficiários participação efetiva e desempenho acadêmico eficiente;

- Dar à assistência um caráter de compromisso que implique na promoção da cidadania e ainda no compromisso social do estudante com a comunidade de origem;

- Criar uma política conjunta Universidade/Prefeituras Municipais de apoio ao estudante do interior que não só garantiria a permanência do mesmo na Universidade, bem como estimularia novos estudantes a se inscreverem em futuros concursos vestibulares

A parceria, nos dois casos, se dá da seguinte forma:

- A Universidade cede o terreno, coordena os projetos, fiscaliza a obra, aprova regulamentos, recebe e administra os recursos;

- As prefeituras contribuem para a construção e manutenção, além de criarem espaço para estágios.

7 - OBJETIVO DO PROJETO

- Minimizar os custos com a manutenção das REUs;
- Oferecer moradia aos estudantes universitários, de forma a garantir-lhes as condições básicas para o exercício de suas atividades acadêmicas;
- Propor um novo projeto de REU, subsidiado por um novo conceito de assistência estudantil, integrando a Universidade com a iniciativa privada;
- Assumir a moradia como parte fundamental da assistência estudantil, que é a pré-condição da vida acadêmica, e resgatar o valor da convivência universitária;
- Fazer com que a edificação "fale" por si só, fazendo parte do contexto visual no Campus Universitário.

8 - CONCEITUAÇÃO DO PROJETO

A implantação definitiva da UFC em três Campus diversos (Benfica, Pici e Porangabussu) foi a diretriz básica para a definição da proposta, no que diz respeito à localização.

Até o começo da década de 80 a administração da UFC tinha como meta a transferência para o Pici de todas as unidades didáticas que ainda permaneciam no Campus do Benfica, seguindo o direcionamento do seu plano diretor, elaborado em 1979. De acordo com esse plano, permaneceria no Benfica apenas o setor cultural, sendo o prédio da atual Reitoria transformado em um centro com este fim.

No entanto, como houve resistência por parte dos integrantes das unidades didáticas do Benfica em se mudar para o Pici. A administração da UFC tem hoje uma outra atuação, na qual assume o Campus do Benfica, que por alguns anos ficou privado de investimentos em melhorias. Recentemente foi implementada pela UFC uma campanha para implantação do "Polo Cultural do Benfica", como elemento de revitalização do bairro.

Nesse contexto, a implantação da nova REU no Benfica deve ser inserida no projeto urbanístico para o bairro, visando uma integração com os demais equipamentos do complexo.

A distribuição média dos estudantes residentes indica um equilíbrio entre os Campus do Benfica e do Pici, como visto anteriormente. Porém, analisando-se a distribuição ano-a-ano, verificou-se um crescimento gradual e contínuo no número de estudantes dos centros de Ciências Humanas e da Saúde, localizados nos Campus do Benfica e Porangabussu.

A partir daí foi definida a implantação da nova unidade residencial no Benfica, devendo apresentar flexibilidade quanto a ampliação do número inicial de vagas.

A experiência tem demonstrado que, devido às residências serem dispersas, não há um convívio do grupo que proporcione uma organização e princípios políticos.

A solução para este problema seria unir todos os residentes num só local, uma edificação que definisse o espaço de convivência mútua, espaço de transição e espaço íntimo através do Partido Arquitetônico. Desta maneira, a disponibilidade de pessoas por cômodos é a seguinte: cada quarto abrigará quatro pessoas com um banheiro comum. O café será disposto no térreo do edifício, para lanches rápidos

ou mesmo para aquecer comida, para que os quartos não sejam utilizados como refeitório. Não esquecendo áreas de convívio comum como sala de estar, sala de TV, sala de estudo, depósito, área de serviço, que estarão localizadas de modo a permitir fácil acesso, como também um posicionamento distinto entre as áreas com maiores níveis de ruído. Não esquecendo do Restaurante Universitário, que estaria integrado ao edifício com uma nova estrutura e função social.

9 - A PROPOSTA

- POR QUE NÃO IMPLANTAR A RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO CAMPUS DO PICI?

Com as idéias desenvolvimentistas e modernizadoras, três aspectos marcaram os projetos das Universidades modernas:

- a) rígida setorização funcional
- b) a rígida hierarquização e separação das vias de pedestres e de veículos
- c) a implantação isolada dos edifícios em meio a extensas áreas livres não diferenciadas quanto ao seu uso.

Com estes aspectos, a situação atual das instituições têm proporcionado polêmicas a serem discutidas, tais como:

- a) o isolamento da Universidade
- b) a falta de integração acadêmica
- c) a administração caótica dos meios disponíveis e a falta generalizada de recursos
- d) a ausência de tratamento dos conjuntos urbanos, de modo a permitir sua clara percepção e fácil orientação.

Por essas e várias outras razões, decidi implantar a Residência Universitária perto do edifício 125 da Av. Paulino Nogueira, em frente a praça, numa área urbana no Campus do Benfica.

Para que a proposta tenha um caráter consistente, baseei-me nos dados recentes do número de vagas preenchidas, como mostra o quadro seguinte

	TOTAL
	165
	75
	230

segunda parte
vagas, estas
número de vagas

as preenchidas até o
que corresponde a 230
edifício que possui o uso

QUADRO COMPARATIVO DE NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS POR NÚMERO DE VAGAS PREENCHIDAS ATÉ O 2º SEMESTRE DE 1996

RESIDÊNCIA	Nº DE VAGAS OFERECIDAS	Nº DE VAGAS PREENCHIDAS		TOTAL PREENCHIDA	% VAGAS PREENCHIDAS
		HOMENS	MULHERES		
R. Paulino Nogueira, 125	80	52	23	75	93,75
Av. Universidade, 2685	26	19	-	19	73,07
Av. Universidade, 2142	23	19	-	19	82,60
Av. Universidade, 2133	24	23	-	23	95,83
Av. Carapinima, 1665,1655,1651	18	16	-	16	88,88
Av. Carapinima, 1601	15	08	-	08	53,33
R. dos Remédios, 148	08	07	-	07	87,50
R. Waldery Uchoa, 140	11	11	-	11	100
Av. Universidade, 2216	26	-	26	26	100
Av. Carapinima, 1645	06	-	04	04	66,66
R. Manoelito Moreira, 25	29	-	15	15	51,72
R. dos Remédios, 250	08	-	07	07	87,50
MÉDIA	23	19	15	19	81,74
TOTAL	274	155	75	230 =	83,74

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, Divisão de Assistência Psicosocial

De acordo com estudos realizados nas Residências Universitárias da UFC, foi possível obter os seguintes dados:

NÚMERO DE RESIDENTES EM 1996

	HOMENS	MULHERES	TOTAL
CASAS	103	52	155
Ed Av Paulino Nogueira, 125	52	23	75
TOTAL	155	75	230

De 274 vagas (total oferecido), têm sido preenchidas até o segundo período de 1996, 83 % das vagas, o que corresponde a 230 vagas, estas distribuídas entre casas e um edifício que possui o uso misto de residentes.

A nova proposta pretende extinguir as casas que servem de residência atualmente por dois motivos básicos: pelo fato de as mesmas se encontrarem num estado deplorável de conservação e pelo intuito de reunir os residentes num mesmo edifício de uso misto como o já existente, facilitando a manutenção, o entrosamento entre os usuários e uma identidade visual para o edifício.

A proposta prevê uma oferta de 164 vagas, o que corresponde a 60 % de 274 vagas ofertadas nas atuais REUs, com 70 % = 115 vagas para homens e 30 % = 49 vagas para mulheres.

O Partido Arquitetônico tem como ponto inicial o módulo habitacional, definido por apartamentos duplex para quatro usuários e um banheiro. A disposição interna ocorre da seguinte forma: a sala de estar, área de estudo e banheiro no pavimento de acesso ao quarto e as camas (área de dormitório) no mezanino, podendo ocorrer uma exceções, afim de que sejam adaptadas para deficientes físicos.

A idéia inicial foi elaborada respeitando as características do terreno, consistindo na implantação de um único bloco com 41 apartamentos, constando do projeto: sala de TV, sala de estudo/biblioteca, sala de estar, café, administração, banheiro masculino e feminino, serviço (lavanderia) e restaurante universitário no térreo do edifício para uso comum dos moradores do mesmo, assim como um auditório para 200 pessoas. A estrutura adotada é convencional, isto é, de concreto armado, pois possui maior flexibilidade e permite uma estrutura modular.

O Programa Arquitetônico geral do conjunto está definido através de fichas de caracterização dos ambientes e de quadros com as características essenciais dos ambientes, que podem ser vistos nos anexos.

- PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

EFETIVO DO EDIFÍCIO	ALUNOS	FUNCIONÁRIOS	OUTROS
	115 - HOMENS 49 - MULHERES	4 - SERVENTES 3 - BIBLIOTECA 2 - PORTARIA 5 - RESTAURANTE	5 - EVENTUAIS PESSOAS
TOTAL: 183 pessoas	164 - H / M		
PROGRAMA DE NECESSIDADES			
CONJUNTO FUNCIONAL	UNIDADE FUNCIONAL	AMBIENTE	ÁREA PREVISTA (m ²)
SETOR SOCIAL	ESTAR	HALL PRINCIPAL / SALA DE ESTAR	91,0
	LAZER EDUCATIVO ESTUDO	AUDITÓRIO BIBLIOTECA	176,6 182,0
	LAZER PASSIVO ADMINISTRAÇÃO	SALA DE TV / ESTAR SALA DIRETOR SALA VICE-DIRETOR SALA REUNIÃO DEPÓSITO	32,5 30,0
	APOIO	CAFÉ BANHEIRO COLETIVO	14,0 21,25
	SETOR ESTUDO	ESTUDO INDIVIDUAL	ÁREA ESTUDO NO DORMITÓRIO
	ESTUDO COLETIVO	BIBLIOTECA	182,0
SETOR SERVIÇO	TERRAÇO	LAVANDERIA ÁREA P/ SECAR ROUPA DEPÓSITO	32,4 100,0 8,0
SETOR SERVIÇO / SOCIAL	RESTAURANTE COZINHA	ÁREA DE MESAS ESQUEMA INDUSTRIAL P/ REFEIÇÕES E LANCHES	204,75 46,2
SETOR ALOJAMENTO	APARTAMENTOS	DORMITÓRIO ÁREA DE ESTUDO CIRCULAÇÃO ESTAR C/ VARANDA	27,5 60,02 6,65 8,25 17,62

10 - DIRETRIZES DO PROJETO

- FUNCIONAIS

- Racionalização dos espaços de acordo com suas funções
- Redimensionamento e melhor aproveitamento dos equipamentos internos e externos
- Segurança para os moradores, especialmente no período noturno

- ORGANIZACIONAIS

- Reforçar o caráter da edificação como espaço de permanência, limitada rigorosamente pelo vínculo acadêmico com a UFC
- Estimular a estrutura organizacional dos residentes, com sala de reunião para assuntos dos residentes e um maior convívio entre eles
- Fazer com que o restaurante universitário volte a exercer seu papel, para que não seja mais necessário o envio de quentinhas e mantimentos

- TECNOLÓGICAS

- Aproveitamento da iluminação e ventilação natural
- Racionalização dos custos de manutenção
- Racionalização dos custos com a construção, utilizando a modulação no projeto
- Proporcionar instalações modernas

- AMPLIAÇÃO

- Com a modulação será possível ampliar, e caso seja necessário, aumentar o número de quartos
- Integração com as áreas comuns já existentes

11 - CONCLUSÃO

A proposta arquitetônica por si só pretende resolver o problema das Residências Universitárias da UFC, como também lançar a idealização de um novo conceito de moradia estudantil, já que na sua maioria estas são compostas de casas antigas, que foram reaproveitadas como Residências Universitárias.

✕ Deste modo, o espaço devidamente pré-dimensionado, tem como fundamento atender a todos os objetivos de funcionamento e proporcionar um maior bem estar aos estudantes.

Concentrando uma grande parte das Residências em bloco de edifício, localizado no Benfica, a idéia deve transmitir uma nova identidade para o Campus.

QUADRO GUP-1 - PROGRAMA ESSENCIAL

BLOCO	HABITACIONAL			
QUARTO	DESCANSO			
APARTAMENTO	ESTUDO			
TIPO				
SABENDO	NIQUELE			
PAINTEIRO	APROVAL			
TIPO				
CAR	PERFORM			
	LANCHES			
	MAPAS			

QUADRO COM AS CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS

DENOMINAÇÃO DO AMBIENTE	PRINCIPAL FUNÇÃO NELE EXERCIDA	QUANTIDADE DE AMBIENTES	ÁREA ESTIMADA		QUANTIDADE DE OCUPANTES USUAIS	PRINCIPAIS RELAÇÕES FUNCIONAIS	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO	OBS
			MIN	MÁX				
BLOCO	HABITACIONAL	01			164	PÁTIO EXTERNO		7 PAVIMENTOS TIPO COM 6 QUARTOS 6 BANHEIROS
QUARTO (PAVIMENTO TIPO)	DESCANSO/ ESTUDO	41	20 m2	36 m2	04	W C/BANHEIRO	<ul style="list-style-type: none"> - 04 CAMAS - 04 CRIADOS MUDO C/ GAVETAS - 04 MESAS DE ESTUDO - 04 CADEIRAS - 01 ARMÁRIO LIVREIRO - 01 ESPELHO - 01 GUARDA ROUPA - 01 PAINEL DE RECADOS 	<ul style="list-style-type: none"> - VENTILAÇÃO NATURAL - ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL NAS MESAS DE ESTUDO - PROTEÇÃO CONTRA INSOLAÇÃO - MEZANINO PARA DORMITÓRIO
BANHEIRO (PAVIMENTO TIPO)	HIGIENE PESSOAL	41	10 m2	12 m2	04	QUARTO	<ul style="list-style-type: none"> - 01 BOX COM SANITÁRIO - 01 BOX COM COM CHUVEIRO - 01 BANCADA DE PEDRA COM 2 CUBAS - PORTA TOALHA - PAPELEIRO, SABONETEIRA E ESPELHO 	<ul style="list-style-type: none"> - VENTILAÇÃO NATURAL - ILUMINAÇÃO NATURAL
CAFÉ	REFEIÇÕES/ LANCHES RÁPIDOS	01	20 m2	30 m2	05	RAMPA/ ESCADA	<ul style="list-style-type: none"> - PIA COM UMA CUBA - GELADEIRA DUPLEX - FOGÃO 4 BOCAS - BANCADA - ARMÁRIO PARA ELETRODOMÉSTICOS - ARMÁRIO PARA LOUÇAS E PANELAS - ARMÁRIO PARA MATERIAL DE LIMPEZA - ARMÁRIO COM CHAVE - ARMÁRIO 	<ul style="list-style-type: none"> - VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL - DIMENSIONAMENTO DE ACORDO COM REGRAS DE ERGONOMIA E FUNCIONALIDADE

QUADRO COM AS CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS

DENOMINAÇÃO DO AMBIENTE	PRINCIPAL FUNÇÃO NELE EXERCIDA	QUANTIDADE DE AMBIENTES	ÁREA ESTIMADA		QUANTIDADE DE OCUPANTES USUAIS	PRINCIPAIS RELAÇÕES FUNCIONAIS	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO	OBS
			MIN	MÁX				
SALA DE ESTAR / SALA DE TV	LAZER	01	56 m ²	70 m ²	164	HALL TÉRREO / ESCADA	- 2 GRUPOS DE SOFÁS - MESAS LATERAIS E DE CENTRO - TELEVISÃO - VÍDEO CASSETE - APARELHO DE SOM	- ILUMINAÇÃO NATURAL - CORTINA NA ÁREA ONDE FICARÁ A TV
SALA DE ESTUDOS	ESTUDO / EVENTUAIS REUNIÕES	01	56 m ²	70 m ²	164	HALL TÉRREO / BIBLIOTECA	- 40 MESAS - 03 PRANCHETAS PARA DESENHO COM LUMINÁRIA - 01 QUADRO NEGRO - FLANELÓGRAFO - 05 MESAS REDONDAS PARA REUNIÃO	- ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAIS - PROTEÇÃO CONTRA O SOL
SERVIÇO (LAVANDERIA)	LAVAR E PASSAR ROUPAS	01	48 m ²	63 m ²	164	ESCADA/ RAMPA TERRAÇO	- 05 TANQUES - 05 MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - ÁREA AO AR LIVRE PARA SECAR - ARMÁRIO PARA MATERIAL	- BOA INSOLAÇÃO - PROTEÇÃO PARA EQUIPAMENTOS
DEPÓSITO	GUARDA DE PERTENCES DOS RESIDENTES	01	15 m ²	20 m ²	164	TÉRREO / SERVIÇO OU PAVIMENTO TIPO	- PRATELEIRAS - ESPAÇO PARA GUARDAR GRANDES PERTENCES	- PROTEÇÃO CONTRA INSOLAÇÃO - LUGAR SEGURO

QUADRO COM AS CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS

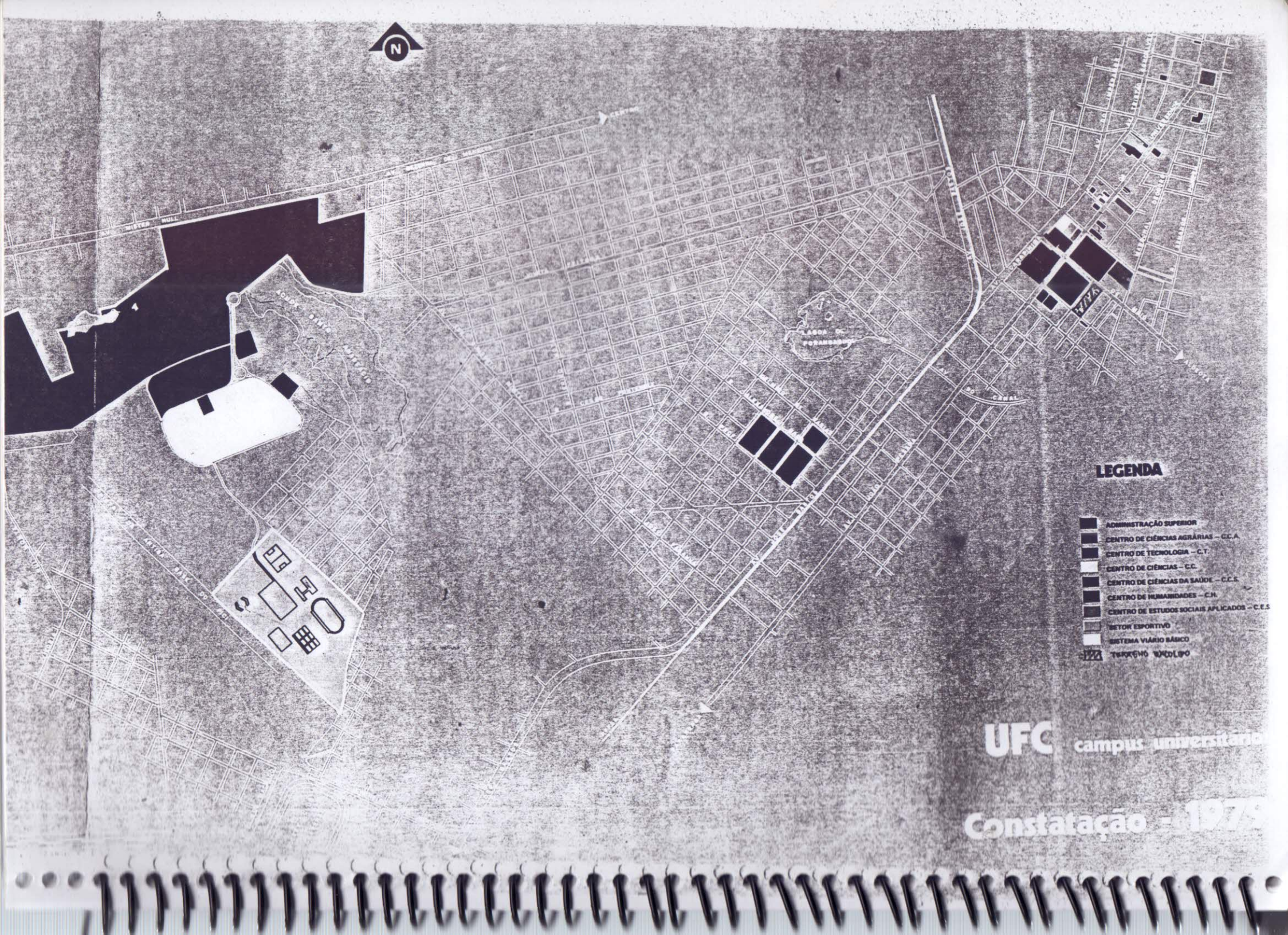
DENOMINAÇÃO DO AMBIENTE	PRINCIPAL FUNÇÃO NELE EXERCIDA	QUANTIDADE DE AMBIENTES	ÁREA ESTIMADA		QUANTIDADE DE OCUPANTES USUAIS	PRINCIPAIS RELAÇÕES FUNCIONAIS	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO	OBS
			MIN	MAX				
HALL	ENTRADA DO PAVIMENTO TÉRREO	01	10 m ²	15 m ²	-	- ESCADA - RAMPA - SALA DE TV - SALA DE ESTAR - SALA DE ESTUDO	- BANCOS	- ACESSO LIMITADO PARA MORADORES - ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAIS - ACESSO ESCADA E SALA DE ESTAR
ESCADA / RAMPA	POSSIBILITA A LOCOMOÇÃO VERTICAL DOS USUÁRIOS	01	38 m ² 84 m ²	40 m ² 86 m ²	-	- HALL DO TÉRREO - APARTAMENTOS	- CORRIMÃO	- ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAIS - ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL EM CADA PAVIMENTO
QUARTO ESPECIAL	AJUSTE PARA DEFICIENTES FÍSICOS / DESCANSO / ESTUDO	02	15 m ²	18 m ²	02	RAMPA / CIRCULAÇÃO	- 02 CAMAS - 02 CRIADOS MUDO - 02 MESAS - 02 ARMÁRIOS PARA LIVROS - 02 CADEIRAS - 01 QUADRO DE RECADOS	- TODAS AS DIMENSÕES DEVERÃO OBEDECER AOS CRITÉRIOS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES - VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL NAS MESAS DE ESTUDO - PROTEÇÃO CONTRA INSOLAÇÃO
BANHEIRO ESPECIAL	HIGIENE PESSOAL	01	8 m ²	10 m ²	02	QUARTO ESPECIAL	- 01 BOX COM APARELHO SANITÁRIO - 01 BOX COM CHUVEIRO - 01 BANCADA COM 02 CUBAS - PORTA TOALHAS - PAPELEIROS, SABONETEIRA E ESPELHO	- DISPOSIÇÃO DO APARELHO SANITÁRIO E ACESSÓRIOS ADEQUADA A DEFICIENTES - VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAIS

QUADRO COM AS CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS

DENOMINAÇÃO DO AMBIENTE	PRINCIPAL FUNÇÃO NELE EXERCIDA	QUANTIDADE DE AMBIENTES	ÁREA ESTIMADA		QUANTIDADE E DE OCUPANTES USUAIS	PRINCIPAIS RELAÇÕES FUNCIONAIS	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO	OBS
			MÍN	MÁX				
GUARITA (SE NECESSÁRIO)	CONTROLE DE ACESSO E SEGURANÇA	01	8 m ²	12 m ²	01	- ACESSO EXTERNO - PÁTIO	- MESA COM INTERFONE - ESCANINHO PARA CORRESPONDÊNCIA - 01 CADEIRA - WC COM SANITÁRIO E LAVATÓRIO	- BOA VISUALIZAÇÃO DO PÁTIO INTERNO E DA RUA - VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAIS
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO	- CAFÉ DA MANHÃ - ALMOÇO - JANTAR PARA OS RESIDENTES	01	A SER ESTUDADA DE ACORDO COM O USO		230	- HALL - MEZANINO / TÉRREO - RAMPA / ESCADA	- EQUIPAMENTO DE COZINHA INDUSTRIAL - ÁREA DE LAVAR LOUÇAS - MESAS PARA COMPORTAR 230 ESTUDANTES - VESTIÁRIO PARA FUNCIONÁRIOS	- CONFORTO TÉRMICO DE VENTILAÇÃO
ANFI-TEATRO (AUDITÓRIO)	LAZER / REUNIÕES	01	200 m ²	300 m ²	200	- PÁTIO - WC COLETIVO - HALL	- BANCOS FIXOS - PALCO	- VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO ARTIFICIAIS
ADMINISTRAÇÃO	CONTROLE DO EDIFÍCIO	04	30 m ²	36 m ²	03	- HALL - RAMPA - ESCADA	- 03 MESAS - PRATELEIRAS - 01 MESA REDONDA - 07 CADEIRAS	- VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO ARTIFICIAIS

ANEXO 1

**MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CAMPUS NA
CIDADE DE FORTALEZA**



LEGENDA

- ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR
- CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - C.C.A.
- CENTRO DE TECNOLOGIA - C.T.
- CENTRO DE CIÊNCIAS - C.C.
- CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - C.C.S.
- CENTRO DE HUMANIDADES - C.H.
- CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS - C.E.S.
- SETOR ESPORTIVO
- SISTEMA VIÁRIO BÁSICO
- TERREÇO EXCELOPO

UFC campus universitário

Constatação - 1975

ANEXO 2

MAPA DO CAMPUS DO BENFICA



BASTOS
JOSE
AV



UPC
Área 3

DE FINALIDADE

Art. 1º - Este Regulamento tem por finalidade estabelecer as normas gerais para a organização, o funcionamento e o controle das Residências Universitárias.

Art. 2º - Este Regulamento aplica-se às Residências Universitárias de todos os cursos de graduação e pós-graduação.

OBJETIVO

Art. 3º - O objetivo deste Regulamento é proporcionar condições adequadas de moradia para os estudantes universitários, visando ao desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e culturais.

ANEXO 3

**REGULAMENTO GERAL DAS RESIDÊNCIAS
UNIVERSITÁRIAS**

Art. 4º - Este Regulamento será aprovado pelo Conselho Superior de Administração da Universidade Federal de Pernambuco.

Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

REGULAMENTO GERAL DAS RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

DA FINALIDADE E MANUTENÇÃO

Art. 1º - As residências universitárias destinam-se a assegurar a estudantes de ambos os sexos, separadamente, carentes de recursos e com família no interior do Estado ou em outros Estados, que estejam regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da Universidade do Ceará.

Art. 2º - As residências universitárias serão mantidas por verbas específicas para as residências.

DA CONSERVAÇÃO

Art. 3º - A limpeza e a conservação das casas ficarão a cargo da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, e a manutenção da limpeza das casas e a conservação dos móveis e dos utensílios, sob a responsabilidade dos usuários.

DA SELEÇÃO

Art. 4º - Para serem admitidos nas residências universitárias os estudantes deverão requerer sua inscrição na época oportuna e submeter-se a um processo de seleção.

§ 1º - Para efetuar a inscrição deverá cada estudante:

- a) Preencher um formulário sócio-econômico fornecido pela Divisão de Assistência Social da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis;
- b) Apresentar comprovante de renda familiar;
- c) Atestado de Residência;
- d) Fazer entrega de 02 (dois) retratos 3x4;
- e) Histórico Escolar caso esteja na UFC um ou mais semestres.

§ 2º - O processo seletivo de que trata este artigo será realizado, conjuntamente, pela DAS e Conselho de Residência, que submeterá à homologação do Pró-Reitor de Assuntos Estudantis, os candidatos selecionados.

Art. 5º - Para efeito de seleção à permanência nas Residências,, o estudante deverá satisfazer os seguintes requisitos:

- a) Estar regularmente matriculado em um dos Cursos de Graduação da UFC.
- b) Não ter concluído qualquer Curso Superior;
- c) Não ter domicílio fixo em Fortaleza.
- d) Não possuir renda familiar suficiente para pagamento de pensão para estudante;

Art. 6º - Depois de selecionados, os candidatos deverão atender, ainda, as seguintes exigências:

- a) preencher duas (02) fichas;
- b) Apresentar os atestados de exames clínicos e radiológicos fornecidos pela Divisão Médica e Odontológica da PR/AE.
- c) Assinar termo de compromisso de um ano de moradia;
- d) Assinar termo de compromisso na participação das atividades da Residência.

Art. 7º - A D.A.S., e o Conselho procederá as sindicâncias que julgar necessárias para instruir processo de seleção, mediante investigação sobre o solicitante ou entrevista pessoal.

Art. 8º - Os candidatos selecionados deverão apresentar-se dentro de vinte (20) dias após a publicação do resultado da seleção. § ÚNICO - Implicará na perda do direito de ingressar na Residência o não comparecimento no prazo estabelecido, a falta de qualquer dos documentos exigidos ou o fornecimento de dados em desacordo com a verdade.

Art. 9º - No final de cada ano, os residentes deverão renovar o contrato de moradia, solicitar transferência ou desistir do benefício.

Art. 10º - O usuário poderá ser excluído da residência

- a) Se passar a ter domicílio em Fortaleza;
- b) Se passar a receber salários ou mesadas superiores a dois (dois) salários mínimos da região;
- c) Se tiver fornecido dados incompletos ou em desacordo com a verdade;
- d) Se não tiver logrado aprovação no mínimo de créditos exigidos para matrícula no período anterior, na forma dos anexos dos cursos, salvo por doença ou outro motivo relevante, devidamente comprovado;

e) Se não participar nas atividades da casa;

(03)

f) Se deixar de cumprir as normas regulamentares.

§ 2º - Será assegurado ao usuário, cuja exclusão tenha sido proposta, apresentar sua defesa.

DA SUPERVISÃO

Art. 11º - As Residências universitárias serão supervisionadas pelo Departamento de Assuntos Estudantis, ao qual compete:

- a) Conceder moradia após a seleção feita pelo DAS e o Conselho de Residentes;
- b) Prestar Assistência e orientação aos residentes;
- c) Fazer reuniões mensais com os Diretores de Residências;
- d) Manter cópias do fichário de todos os residentes;
- e) Manter registro de solicitação e documentação enviadas pelo Conselho de Residentes;
- f) Planejar, juntamente com o Conselho de Residentes a distribuição das verbas das Residências;
- g) Levar ao conhecimento do órgão competente, qualquer irregularidade encaminhada pelo Conselho de Residentes.

DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 12º - Cada Residência terá administração própria, a cargo de um Diretor, e, na ausência deste, de um Vice-Diretor que exercerá as funções com todos os direitos, vantagens e obrigações.

§ ÚNICO - Ao Diretor de Residência será atribuída uma bolsa de trabalho.

Art. 13º - Competirá ao Diretor da Residência:

- a) Estabelecer normas específicas para sua unidade residencial de acordo com a maioria dos residentes;
- b) Solicitar, por escrito à Divisão de Assistência Social e Conselho de Residência, pedido de transferência, ou de exclusão mediante aprovação da maioria dos residentes;
- c) Comunicar ao Departamento de Assuntos Estudantis qualquer caso que venha a ocorrer no prédio ou em suas instalações;
- d) Comunicar à família e à Divisão de Assistência Social e também a Divisão Médica e Odontológica os casos de enfermidades dos residentes;
- e) Organizar fichário dos residentes;
- f) Cumprir e fazer cumprir as deliberações nas reuniões dos residentes e do Conselho de Residência.

DAS ELEIÇÕES

(04)

Art. 14º - Os Diretores e Vice-Diretores das Residências Universitárias serão eleitos por maioria de votos para mandato de um ano, permitida a reeleição, através de eleições realizadas entre os membros residentes constantes de lista oficial expedida pelo Departamento de Assuntos Estudantis, obedecendo-se as seguintes normas:

- a) Os candidatos a Diretor o Vice-Diretor deverão ter um semestre letivo de Residência;
- b) A eleição do Diretor e Vice-Diretor será desvinculada;
- c) Será optativa a participação dos candidatos a Diretor de Residência e frequência ao Curso de Liderança e Relações Humanas;
- d) Não poderá exercer a função de Diretor o residente que receber remuneração proveniente de estágio ou bolsa de qualquer natureza, ou tiver vínculo empregatício em qualquer empresa ou instituição;
- e) Não poderá candidatar-se às funções de Diretor e Vice-Diretor o residente que tenha de cumprir menos de cinquenta (50) créditos nos períodos subsequentes às eleições;
- f) As eleições serão realizadas no primeiro dia útil da segunda quinzena de junho de cada ano, podendo, entretanto, se candidatarem os residentes selecionados no início do semestre letivo, devendo o resultado da apuração ser encaminhado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, devidamente acompanhado da ata e relação dos votantes, até três (3) dias após as eleições;
- g) Em caso de empate, considerar-se-á eleito o estudante que apresentar maior número de créditos e, persistindo o empate, maior idade;
- h) Após analisados e considerados condizentes com as determinações legais, os documentos referidos na letra "g" serão encaminhados ao Pró-Reitor de Assuntos Estudantis, a quem compete homologar as eleições;
- i) No caso de impugnação das eleições, a parte interessada terá setenta e duas horas (72), para apresentar recurso ao Pró-Reitor de Assuntos Estudantis em requerimento devidamente instruído;
- j) A posse dos eleitos será na primeira reunião de agosto, após a homologação referida na letra "h".

Art. 15º - São deveres dos residentes:

- a) Acatar as normas das residências e estimular usuários ao cumprimento delas;
- b) Zelar pela conservação das Residências e de seu mobiliário;
- c) Comparecer às reuniões, havendo tolerância para duas (02) faltas seguidas ou quatro (04) espaçadas, durante o ano;
- d) Viver em harmonia com os demais residentes, respeitando a individualidade de seus companheiros aos seus direitos;
- e) Levar ao conhecimento do Diretor qualquer irregularidade de seu conhecimento, relativo à residência;
- f) Preservar a boa conduta moral de sua casa;
- g) Submeter-se, anualmente, aos exames médicos solicitados pelo Departamento de Assuntos Estudantis.

Art. 16º - Fica proibido ao Residente:

- a) Empréstar ou ceder, a qualquer título, seu beliche ou seu apartamento a pessoa não autorizada pelo Departamento de Assuntos Estudantis;
- b) Ocunar os servidores domésticos na hora do trabalho, desviando de suas tarefas normais;
- c) Levar utensílios pertencentes à Residência para o apartamento ou empréstá-los a pessoa estranha;
- d) Não será permitida a estadia de pessoas de sexo oposto nos apartamentos das Residências;

Art. 17º: Os residentes que faltarem pela primeira vez aos deveres serão advertidos pela Direção, na reincidência, o caso será levado ao Conselho de Residentes e ao Departamento de Assuntos Estudantis, para providências cabíveis de repressão ou exclusão.

Art. 18º - Os casos omissos serão resolvidos conforme a sua importância pela Direção de Residência, pelo Conselho de Residência, pelo Diretor do Departamento de Assuntos Estudantis ou pelo Pró-Reitor de Assuntos Estudantis.

DIVISÃO DE APOIO PSICO SOCIAL

CONSELHO DE RESIDÊNCIA

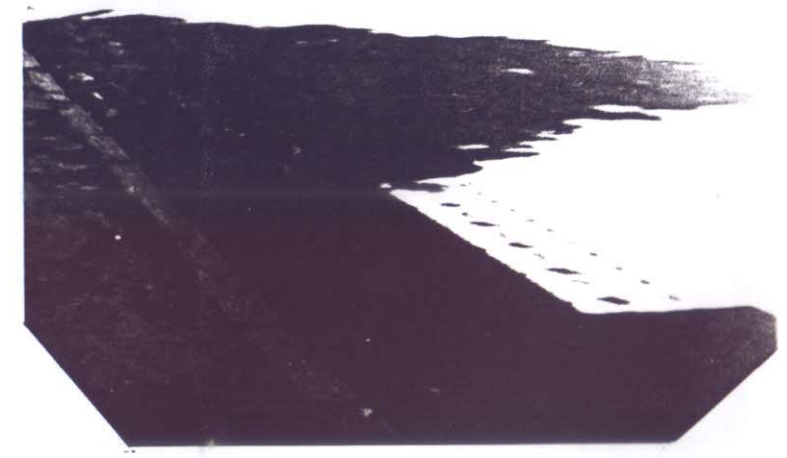
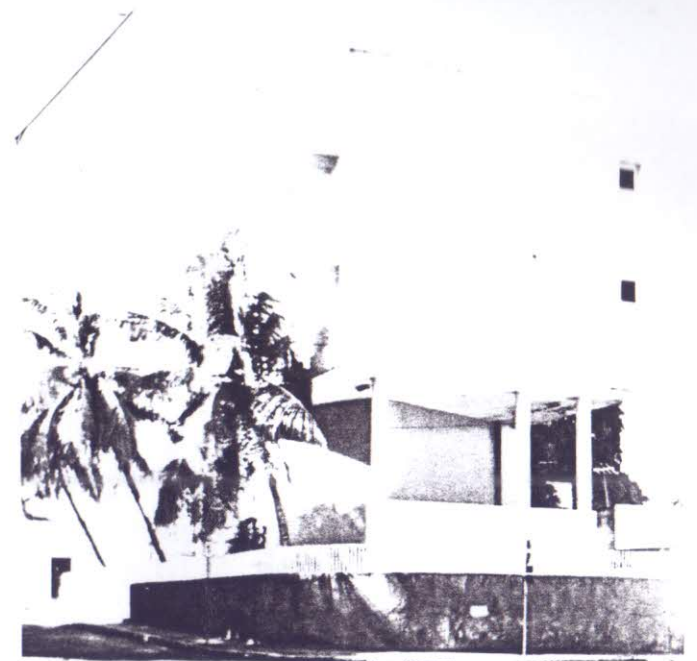


ANEXO 4

**FOTOS DO TERRENO
(CAMPUS DO BENFICA)**





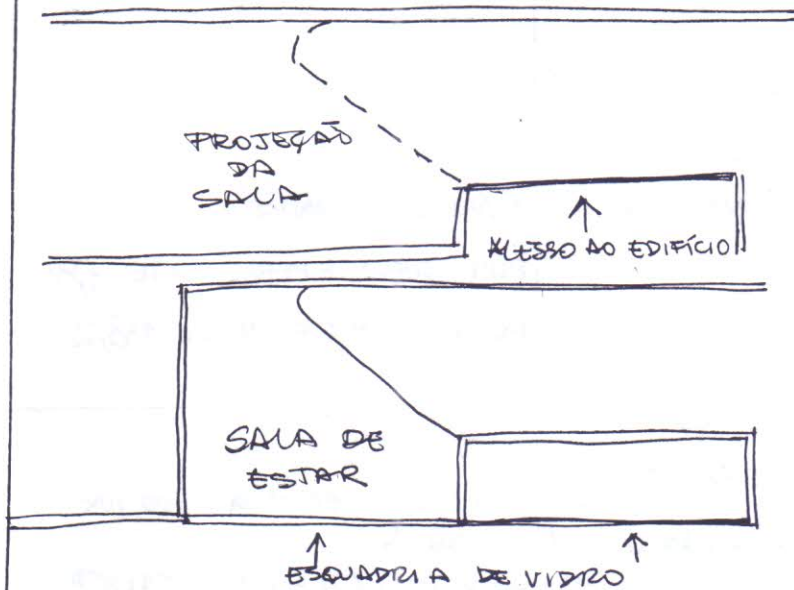


ANEXO 5

QUADROS COM AS CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS DOS AMBIENTES E FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DOS AMBIENTES

CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE		FOLHA 1
1- DENOMINAÇÃO SALA DE ESTAR - AMBIENTE PARA ENCONTROS EVENTUAIS		2- QUANTIDADE 02 P/ PRV 1º
3- SETOR SOCIAL	4- NATUREZA DAS ATIVIDADES • AMBIENTE DE CONVÍVIO	
5- RELAÇÕES PRINCIPAIS • CIRCULAÇÃO DE ACESSO ROED. • CIRCULAÇÃO VERTICAL		
6- OCUPANTES E RESPECTIVAS QUANTIDADES PERMANENTES: 164 EVENTUAIS: 5	7- ÁREAS ESTIMADAS POR OCUPANTE PERMANENTE: 1,80 POR OCUPANTE EVENTUAL: 18,2	
8- RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS		
A- SOBRE CONDIÇÕES AMBIENTAIS		
<ul style="list-style-type: none"> • ÍNDICE DE ILUMINAMENTO DO LOCAL: 250 a 500 lux • TIPO DE ILUMINAÇÃO GERAL: DIFUSA • TIPO DE ILUMINAÇÃO COMPLEMENTAR: LOCALIZADA DIRETA, SEM OFUSCAMENTO • COR DAS PAREDES: CLARA (DEGE, MALFIM) • COR DO TETO: BRANCA 		
B- SOBRE INSTALAÇÕES DE UTILIDADES (ÁGUA, ELETRICIDADE, GÁS, ETC)		
<ul style="list-style-type: none"> • PRÓXIMO AO SOFÁ, NA ÁREA DE ESTAR PONTO DE ELETRICIDADE MONOFÁSICO • PONTO PARA TV 		
C- SOBRE ASPECTOS ARQUITETÔNICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • DIMENSÕES: 9,0m² SALAS DE ESTAR • PE' DIREITO: 5,50m ou 2,90 no Hall • PISO: CERÂMICA • PAREDES: PINTADAS 		

9- ESPAÇO PARA LAYOUT- INDICAR FLUXO DE OPERAÇÕES



10- EQUIPAMENTOS

CÓD	DISCRIMINAÇÃO	QUANT	P. ELÉT. (VA)		DIMENSÕES
			UNIT	TOT	
	TELEVISÃO A CORES 29"	01			

11- MOBILIÁRIO

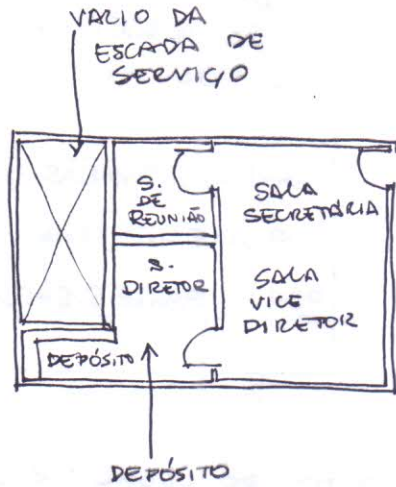
COD	DISCRIMINAÇÃO	QUANT	DIMENSÕES
1	SOFA 2 lugares	01	
2	SOFA 3/4 lugares	01	
3	mesa de centro	01	
4	mesas laterais	01	
5	Rack p/ TV	01	

CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE		FOLHA 1
1- DENOMINAÇÃO AUDITÓRIO		2- QUANTIDADE 01
3- SETOR SOCIAL	4- NATUREZA DAS ATIVIDADES <ul style="list-style-type: none"> • LAZER EDUCATIVO • EVENTOS COMO PALESTRAS • TEATROS • AUDIÊNCIAS • ENCONTROS EDUCACIONAIS 	
5- RELAÇÕES PRINCIPAIS <ul style="list-style-type: none"> • HALL SOCIAL • BIBLIOTECA 		
6- OCUPANTES E RESPECTIVAS QUANTIDADES PERMANENTES: 180 EVENTUAIS: 20	7- ÁREAS ESTIMADAS 176,6 POR OCUPANTE PERMANENTE: 0,98m ² POR OCUPANTE EVENTUAL: 8,83m ²	
8- RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS		
A- SOBRE CONDIÇÕES AMBIENTAIS <ul style="list-style-type: none"> • ÍNDICE DE ILUMINAMENTO DO LOCAL: 250 a 500 lux • ÍNDICE DE ILUMINAMENTO NO PALCO, MESA PALESTRANTE: 500 a 1000 lux • TIPO DE ILUMINAÇÃO GERAL: DIFUSA • TIPO DE ILUMINAÇÃO COMPLEMENTAR: LOCALIZADA, DIRETA, SEM OFUSCAMENTO 		
B- SOBRE INSTALAÇÕES DE UTILIDADES (ÁGUA, ELETRICIDADE, GÁS, ETC) <ul style="list-style-type: none"> • Ponto para tv • 03 pontos de ELETRICIDADE MONOFÁSICO NO PALCO • 02 pontos de ELETRICIDADE MONOFÁSICO NA CIRCULAÇÃO DE ENTRADA, PARA INSTALAR O SLIDE. 		
C- SOBRE ASPECTOS ARQUITETÔNICOS <ul style="list-style-type: none"> • DIMENSÕES: 176,6 m² • Pé direito: 5,00 m • PISO: CARPETE E OU PAVIFLEX • PAREDES: ISOLANTE ACÚSTICO OU PINTADAS NA COR MARFIM 		

CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE		FOLHA 1
1- DENOMINAÇÃO SALA TV / ESTAR	2- QUANTIDADE 01 ou 01 por PAVIS	
3- SETOR SOCIAL	4- NATUREZA DAS ATIVIDADES • LAZER PASSIVO • REPOUSO • múltiplo uso	
5- RELAÇÕES PRINCIPAIS • Circulação vertical • Apartamentos • escada		
6- OCUPANTES E RESPECTIVAS QUANTIDADES PERMANENTES: 15 EVENTUAIS: 20 (5 a mais)	7- ÁREAS ESTIMADAS 32,5 m ² POR OCUPANTE PERMANENTE: 0,60 m ² POR OCUPANTE EVENTUAL:	
8- RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS		
A- SOBRE CONDIÇÕES AMBIENTAIS		
<ul style="list-style-type: none"> • ÍNDICE DE ILUMINAMENTO DO LOCAL: 250 a 500 lux • TIPO DE ILUMINAÇÃO GERAL: DIFUSA • TIPO DE ILUMINAÇÃO COMPLEMENTAR: LOCALIZADA DIRETA, SEM OBRUSCIMENTO. • COR DAS PAREDES: CLARA, MARFIM. • COR DO TETO: BRANCA 		
B- SOBRE INSTALAÇÕES DE UTILIDADES (ÁGUA, ELETRICIDADE, GÁS, ETC)		
<ul style="list-style-type: none"> • NA PAREDE, PRÓXIMO AO SOFÁ, NA ÁREA DE ESTAR PONTO DE ELETRICIDADE MONOFÁSICO • PONTO PARA TV 		
C- SOBRE ASPECTOS ARQUITETÔNICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • DIMENSÕES: 32,5 m² • PE' DIREITO: 5,50 m • PISO: PAVIFLEX ou SIMILAR CERÂMICA • PAREDE: PINTADAS NA COR MARFIM 		

CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE		FOLHA 1
1- DENOMINAÇÃO ADMINISTRAÇÃO	2- QUANTIDADE 1	
3- SETOR SOCIAL	4- NATUREZA DAS ATIVIDADES <ul style="list-style-type: none"> • SALA DO DIRETOR • SALA DO VICE DIRETOR • SALA REUNIÃO • DEPÓSITO 	
5- RELAÇÕES PRINCIPAIS <ul style="list-style-type: none"> • ESCADA SERVIÇO • CAFFÉ • HALL DE ENTRADA 		
6- OCUPANTES E RESPECTIVAS QUANTIDADES PERMANENTES: 2 EVENTUAIS: 4	7- ÁREAS ESTIMADAS 30m ² POR OCUPANTE PERMANENTE: 15m ² POR OCUPANTE EVENTUAL: 7,5m ²	
8- RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS		
A- SOBRE CONDIÇÕES AMBIENTAIS <ul style="list-style-type: none"> • ÍNDICE DE ILUMINAMENTO DO LOCAL: 250 a 500 lux • TIPO DE ILUMINAÇÃO GERAL: DIFUSA • TIPO DE ILUMINAÇÃO COMPLEMENTAR: LOCALIZADA DIRETA SEM OPUSCAMENTO • COR DAS PAREDES: CLARA (BEGE, MARMIM) • COR DO TETO: BRANCA 		
B- SOBRE INSTALAÇÕES DE UTILIDADES (ÁGUA, ELETRICIDADE, GÁS, ETC) <ul style="list-style-type: none"> • PRÓXIMO AS MESAS DO DIRETOR, VICE DIRETOR E DA SALA DE REUNIÃO PONTO DE ELETRICIDADE MONOFÁSICO • PONTO DE TELEFONE NA SALA DO DIRETOR 		
C- SOBRE ASPECTOS ARQUITETÔNICOS <ul style="list-style-type: none"> • DIMENSÕES: 30,0 m² • TETO DIRETO: 2,80m • PISO: CERÂMICA • PAREDE: FINISADAS NA COR BEGE, MARMIM 		

9- ESPAÇO PARA LAYOUT- INDICAR FLUXO DE OPERAÇÕES



10- EQUIPAMENTOS

CÓD	DISCRIMINAÇÃO	QUANT	P. ELÉT. (VA)		DIMENSÕES
			UNIT	TOT	
1	TELEFONE	01			

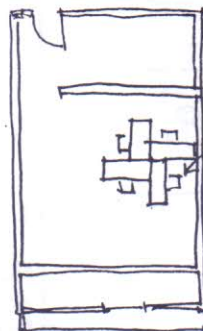
11- MOBILIÁRIO

COD	DISCRIMINAÇÃO	QUANT	DIMENSÕES
1	mesa DIRETOR /VICE DIRETOR	02	
2	mesa REUNIÃO	01	
3	cadeira	06	
4	QUADRO NEGRO (SALA REUNIÃO)	01	

CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE		FOLHA 1
1- DENOMINAÇÃO AFO 1 0	2- QUANTIDADE 01	
3- SETOR SOCIAL	4- NATUREZA DAS ATIVIDADES • CAFÉ • SANITÁRIO COLETIVO	
5- RELAÇÕES PRINCIPAIS • CIRCULAÇÃO DE ACESSO AO EDIFÍCIO • CIRCULAÇÃO VERTICAL		
6- OCUPANTES E RESPECTIVAS QUANTIDADES PERMANENTES: 3 - CANTINA EVENTUAIS: 30 - CANTINA 20 - SANITÁRIOS	7- ÁREAS ESTIMADAS POR OCUPANTE PERMANENTE: 4,6 m ² CANTINA POR OCUPANTE EVENTUAL: 1,06 SANITÁRIOS	
8- RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS		
A- SOBRE CONDIÇÕES AMBIENTAIS		
<ul style="list-style-type: none"> • ÍNDICE DE ILUMINAMENTO DO LOCAL: 250 a 500 lux • TIPO DE ILUMINAÇÃO GERAL: DIFUSA • TIPO DE ILUMINAÇÃO COMPLEMENTAR: LOCALIZADA DIRETA, SEM OPUSCAMENTO (PRÓXIMO AO ESPELHO NOS SANITÁRIOS) • COR DAS PAREDES: CLARA, BRANCA COM AZULEJOS NOS SANITÁRIOS • COR DO TETO: BRANCA 		
B- SOBRE INSTALAÇÕES DE UTILIDADES (ÁGUA, ELETRICIDADE, GÁS, ETC)		
<ul style="list-style-type: none"> • 01 PONTO DE ÁGUA NA CANTINA (CAFÉ) • 03 PONTOS DE ELETRICIDADE MONOFÁSICO NA CANTINA (CAFÉ) • 01 PONTO DE GÁS NA CANTINA (CAFÉ) • PONTOS (06) DE ÁGUA EM CADA SANITÁRIO (02) COLETIVO • 01 PONTO DE ELETRICIDADE MONOFÁSICO EM CADA SANITÁRIO 		
C- SOBRE ASPECTOS ARQUITETÔNICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • DIMENSÕES: 21,25 m² SANITÁRIOS 105 m² CAFÉ • PÉ-DIREITO: 2,80 m • PISO: CERÂMICA • PAREDE: CERÂMICA (SANITÁRIOS) 		

CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE		FOLHA 1
1- DENOMINAÇÃO ESTUDO INDIVIDUAL	2- QUANTIDADE 41	
3- SETOR ESTUDO	4- NATUREZA DAS ATIVIDADES • ALTA DE ESTUDO NO DORMITÓRIO	
5- RELAÇÕES PRINCIPAIS • SALA ESTAR ÍNTIMO • BANHEIRO		
6- OCUPANTES E RESPECTIVAS QUANTIDADES PERMANENTES: 4 EVENTUAIS: 4	7- ÁREAS ESTIMADAS 6,65 POR OCUPANTE PERMANENTE: 1,66m ² POR OCUPANTE EVENTUAL: 1,66m ²	
8- RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS		
A- SOBRE CONDIÇÕES AMBIENTAIS		
<ul style="list-style-type: none"> • AFASTAMENTO DAS ÁRVORES DE MAIOR RUÍDO • ÍNDICE DE ILUMINAÇÃO DO LOCAL: 290 a 500 lux • ÍNDICE DE ILUMINAMENTO NAS MESAS DE ESTUDO: 500 a 1000 lux • TIPO DE ILUMINAÇÃO GERAL: DIFUSA • TIPO DE ILUMINAÇÃO COMPLEMENTAR: LOCALIZADA DIRETA, SEM OFUSCAMENTO • COR DAS PAREDES: CLARA (BEGE OU MARFIM) • COR DO TETO: BRANCA 		
B- SOBRE INSTALAÇÕES DE UTILIDADES (ÁGUA, ELETRICIDADE, GÁS, ETC)		
• PRÓXIMO AS MESAS DE ESTUDO PONTO DE ELETRICIDADE MONOFÁSICO		
C- SOBRE ASPECTOS ARQUITETÔNICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • DIMENSÕES: 6,65 m² • PÉ DIREITO: 2,80 m • PISO: CERÂMICA OU PAVIPEX OU SIMILAR • PAREDES: PINTADAS (NA COR MARFIM) 		

9- ESPAÇO PARA LAYOUT- INDICAR FLUXO DE OPERAÇÕES



MESAS e CADEIRAS DE ESTUDO

10- EQUIPAMENTOS

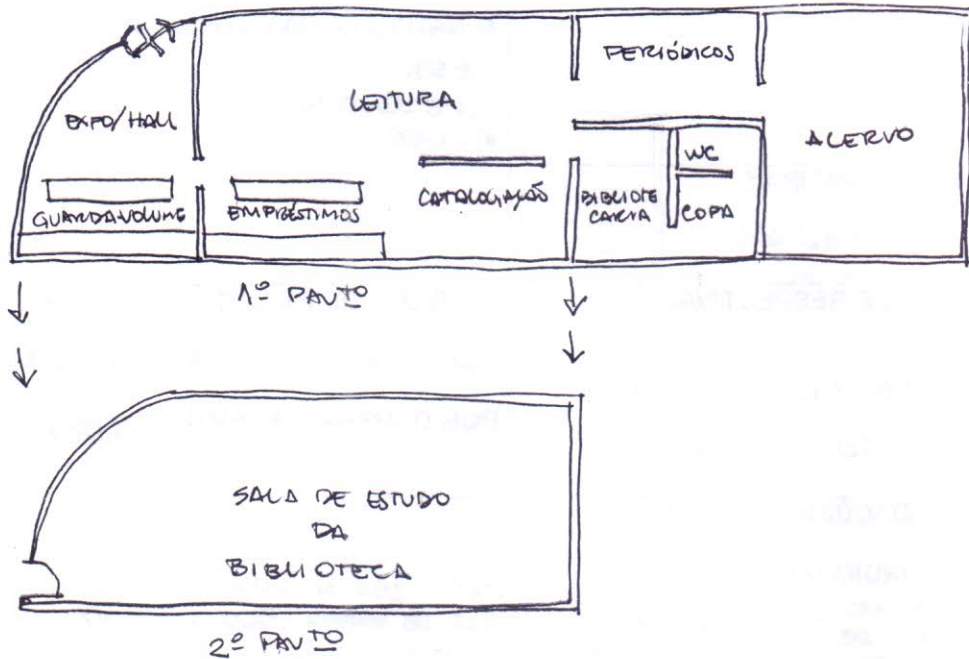
CÓD	DISCRIMINAÇÃO	QUANT	P. ELÉT. (VA)		DIMENSÕES
			UNIT	TOT	
01	LUMINÁRIA P/ MESA	04			

11- MOBILIÁRIO

COD	DISCRIMINAÇÃO	QUANT	DIMENSÕES
01	MESA DE ESTUDO	04	
02	CADEIRA DE ESTUDO	04	

CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE		FOLHA 1
1- DENOMINAÇÃO	2- QUANTIDADE	
ESTUDO COLETIVO - BIBLIOTECA	01	
3- SETOR	4- NATUREZA DAS ATIVIDADES	
ESTUDO	<ul style="list-style-type: none"> • ESTUDO • PESQUISA • ALZERVIO 	
5- RELAÇÕES PRINCIPAIS		
<ul style="list-style-type: none"> • Hall Social • CIRCULAÇÃO VERTICAL 		
6- OCUPANTES E RESPECTIVAS QUANTIDADES	7- ÁREAS ESTIMADAS 182,00 m ²	
PERMANENTES: 167 ocupantes	POR OCUPANTE PERMANENTE: 1,08 m ²	
EVENTUAIS: 167 ou mais	POR OCUPANTE EVENTUAL: 1,08 m ²	
8- RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS		
<p>A- SOBRE CONDIÇÕES AMBIENTAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • ÍNDICE DE ILUMINAMENTO DO LOCAL: 250 a 500 lux • ÍNDICE DE ILUMINAMENTO NAS MESAS DE ESTUDO: 500 a 1000 lux • TIPO DE ILUMINAÇÃO GERAL: DIFUSA • TIPO DE ILUMINAÇÃO COMPLEMENTAR: LOCALIZADA, DIRETA, SEM OFUSCAMENTO • COR DAS PAREDES: CLARA (BEGE OU MARFIM) • COR DO TETO: BRANCA <p>B- SOBRE INSTALAÇÕES DE UTILIDADES (ÁGUA, ELETRICIDADE, GÁS, ETC)</p> <ul style="list-style-type: none"> • PRÓXIMO A MESA DA BIBLIOTECA, ASSISTENTE, ponto de eletricidade monofásico. • ponto telefônico na sala da BIBLIOTECA • ponto DE ÁGUA NO BANHEIRO DA BIBLIOTECA <p>C- SOBRE ASPECTOS ARQUITETÔNICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • DIMENSÕES: conforme modulação do edifício = 182 m² • pé direito: 2,80 m e 2,70 m • PISO: paviflex ou similar • Paredes: pintadas na cor bege ou marfim 		

9- ESPAÇO PARA LAYOUT- INDICAR FLUXO DE OPERAÇÕES



10- EQUIPAMENTOS

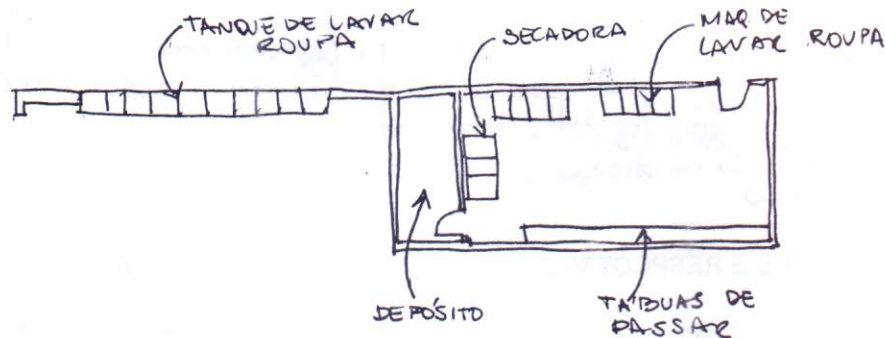
CÓD	DISCRIMINAÇÃO	QUANT	P. ELÉT. (VA)		DIMENSÕES
			UNIT	TOT	
01	MICRO COMPUTADOR P/ A BIBLIOTECÁRIA	01			
02	telefone P/ BIBLIOTECÁRIA	01			
03	mdg. de escrever	01			
04	CORTADOR DE PAPEL.	01			

11- MOBILIÁRIO

COD	DISCRIMINAÇÃO	QUANT	DIMENSÕES
01	MESA BIBLIOTECÁRIA	01	
02	MESA ESTUDO	02	
03	MESA ESTUDO COLETIVO	03	
04	CADEIRAS	50 52	
05	ESTANTE P/ LIVROS	14	
06	GAVETEIRO P/ MAPAS	02	
07	GAVETEIRO - ARQUIVO	04	
08	SOFA 02 e 03 lugares	01 cada	
09	MESA de CENTRO	01	

CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE		FOLHA 1
1- DENOMINAÇÃO TERRAÇO / LAVANDERIA		2- QUANTIDADE 01
3- SETOR SERVIÇO	4- NATUREZA DAS ATIVIDADES <ul style="list-style-type: none"> • CAIXA D'ÁGUA (ARMAZENAMENTO) • LAVAGEM/SECAGEM ROUPA • MIRANTE (TERRAÇO DE OBSERVAÇÃO) 	
5- RELAÇÕES PRINCIPAIS <ul style="list-style-type: none"> • CIRCULAÇÃO VERTICAL • TERRAÇO 		
6- OCUPANTES E RESPECTIVAS QUANTIDADES PERMANENTES: 49 NA LAVANDERIA EVENTUAIS: 164	7- ÁREAS ESTIMADAS 32,4 LAV → 40,4 m ² 100% → TERRAÇO POR OCUPANTE PERMANENTE: 0,82 m ² LAVANDERIA POR OCUPANTE EVENTUAL: TERRAÇO 0,60 m ²	
8- RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS		
A- SOBRE CONDIÇÕES AMBIENTAIS <ul style="list-style-type: none"> • ÍNDICE DE ILUMINAMENTO DO LOCAL: 250 a 500 lux na lavanderia e 300 lux no terraço ("TARTARUGAS") NA PAREDE • TIPO DE ILUMINAÇÃO GERAL: DIFUSA • COR DAS PAREDES: clara (bege ou marfim) • COR DO TETO NA LAVANDERIA: Branca 		
B- SOBRE INSTALAÇÕES DE UTILIDADES (ÁGUA, ELETRICIDADE, GÁS, ETC) <ul style="list-style-type: none"> • Próximo a lavanderia área p/ secagem de roupa • pontos de eletricidade, na lavanderia • pontos para água, na lavanderia • pontos para gás, caso necessite de água quente na lavanderia 		
C- SOBRE ASPECTOS ARQUITETÔNICOS <ul style="list-style-type: none"> • Dimensões: 3,0 x 7,0 m caixa d'água = 31,50 m³ • Dimensões: 4,0 x 10 m lavanderia conforme módulo = 32,4 m² • pé direito: 2,80 m • piso: Cerâmica • paredes: pintadas na cor bege ou marfim 		

9- ESPAÇO PARA LAYOUT- INDICAR FLUXO DE OPERAÇÕES



10- EQUIPAMENTOS

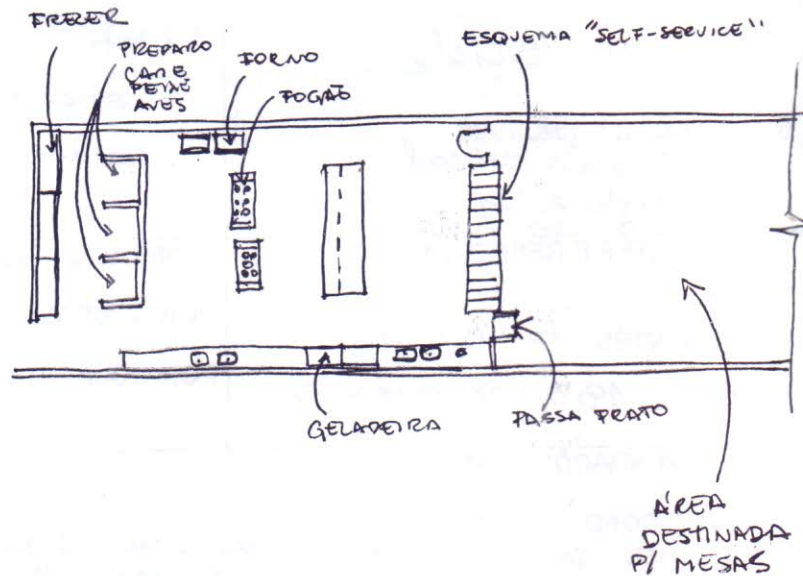
CÓD	DISCRIMINAÇÃO	QUANT	P. ELÉT. (VA)		DIMENSÕES
			UNIT	TOT	
01	MÁQ. DE LAVAR ROUPA	08			
02	MÁQ. DE SECAR	03			
03	FERRÃO DE PASSAR	10			
04	TANQUE DE LAVAR	10			
05	CAIXA D'ÁGUA	01			3,0m x 7,0m

11- MOBILIÁRIO

COD	DISCRIMINAÇÃO	QUANT	DIMENSÕES
01	TÁBUA DE PASSAR	05	
02	ARMÁRIO P/ DEPÓSITO	02	
03	ARMÁRIO P/ GUARDAR FERRO	01	
04	ESCALA DE MANTIMENTO P/ VISITA NA CAIXA D'ÁGUA	01	

CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE		FOLHA 1
1- DENOMINAÇÃO RESTAURANTE / COZINHA	2- QUANTIDADE 01	
3- SETOR SERVIÇO / SOCIAL	4- NATUREZA DAS ATIVIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Refeições básicas { café - almoço - jantar • encontros eventuais • pequenas refeições coletivas 	
5- RELAÇÕES PRINCIPAIS <ul style="list-style-type: none"> • Circulação vertical • Salas de estar 		
6- OCUPANTES E RESPECTIVAS QUANTIDADES PERMANENTES: 5 - COZINHA EVENTUAIS: 183 - RESTAURANTE	7- ÁREAS ESTIMADAS 204,75 REST 46,2 COZ POR OCUPANTE PERMANENTE: 9,24 m ² COZINHA POR OCUPANTE EVENTUAL: 1,11 m ² REST.	
8- RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS		
<p>A- SOBRE CONDIÇÕES AMBIENTAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • ÍNDICE DE ILUMINAMENTO DO LOCAL : 250 a 500 lux • ÍNDICE DE ILUMINAMENTO NAS MESAS DE REFEIÇÕES: 500 a 1000 lux • TIPO DE ILUMINAÇÃO GERAL: DIFUSA • TIPO DE ILUMINAÇÃO COMPLEMENTAR: LOCALIZADA, DIRETA, SEM OFUSCAMENTO • COR DAS PAREDES : CLARA (MAREM) • COR DO TETO: BRANCA <p>B- SOBRE INSTALAÇÕES DE UTILIDADES (ÁGUA, ELETRICIDADE, GÁS, ETC)</p> <ul style="list-style-type: none"> • PONTO PARA ÁGUA NA COZINHA DO RESTAURANTE • PONTO PARA GÁS NA COZINHA DO RESTAURANTE • PONTOS DE ELETRICIDADE PRÓXIMO AS BANCADAS NA COZINHA <p>C- SOBRE ASPECTOS ARQUITETÔNICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • DIMENSÕES : conforme módulo = 2M = 10m x 6m = 204,75 m² • pé direito: 2,70m • PISO : CERÂMICA • paredes: pintadas na cor marfim ou terra, no RESTAURANTE e CERÂMICA na COZINHA. 		

9- ESPAÇO PARA LAYOUT- INDICAR FLUXO DE OPERAÇÕES



10- EQUIPAMENTOS

CÓD	DISCRIMINAÇÃO	QUANT	P. ELÉT. (VA)		DIMENSÕES
			UNIT	TOT	
01	FOGÃO INDUSTRIAL	02			
02	FRIGORÍFICO	03			
03	cuba (c. triturador)	04			
04	GELADEIRA	02			
05	FORNO	02			

11- MOBILIÁRIO

COD	DISCRIMINAÇÃO	QUANT	DIMENSÕES
01	mesa	19	100x100m
02	cadeira	04 p/mesa	
03	LIXEIRA	01	
04	mesa quente	02	
05	mesa fria	01	

9- ESPAÇO PARA LAYOUT- INDICAR FLUXO DE OPERAÇÕES



10- EQUIPAMENTOS

CÓD	DISCRIMINAÇÃO	QUANT	P. ELÉT. (VA)		DIMENSÕES
			UNIT	TOT	
01	ESCALADA CIRCULAR	01			
02	CHUVEIRO	01			
03	SANITARIO	01			
04	cuba	01			
05	torneira	01			

11- MOBILIÁRIO

COD	DISCRIMINAÇÃO	QUANT	DIMENSÕES
01	ARMÁRIO (VESTÍBULO)	01	
02	CAMA DE SOLTEIRO	04	
03	mesa de estudo	04	
04	cadeira de estudo	04	

BIBLIOGRAFIA

- 1 - Dober, Richard P.; Campus Planning
- 2 - Ferrari, Celson; Urbanismo
- 3 - Maia, Alane de Holanda Nunes; Moradia Estudantil na UFC - "Uma nova concepção"
- 4 - Plano Diretor da UFC de 1980
- 5 - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - UFC; Divisão de Assistência Psico-social (Dados quantitativos de residentes por moradia)
- 6 - Regulamento Geral das Residências Universitárias (texto em fotocópia)
- 7 - Seminário sobre Desenho Urbano no Brasil;
Desenho Urbano - Anais do II SEDUR, Brasília, 1986